

CARTAS DE SISAL (BAHIA) **UMA ANÁLISE SOCIOPRAGMÁTICA DO** **SISTEMA DE TRATAMENTO¹**

Elane Santos e Santos
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

PALAVRAS INICIAIS

O estudo sobre as formas de tratamento no português brasileiro (PB) tem sido escopo de diversas pesquisas no âmbito da Linguística, especialmente em razão das mudanças ocorridas ao longo do tempo e dos seus efeitos nos diversos níveis gramaticais da língua.

Castilho (2010) aborda os argumentos da tradição gramatical ocidental para a especificação da classe dos pronomes, que apresentam características semânticas, discursivas e gramaticais. No enfoque semântico-discursivo, os pronomes constituem as pessoas do discurso, pelo viés da dêixis, e concedem a retomada de integrantes, por meio da foricidade. Na perspectiva gramatical, essa classe expressa características morfológicas de caso, pessoa, número e gênero. Sobre o caso, o autor enfatiza que – apesar de o português ser uma língua de caso abstrato – a categoria dos pronomes pessoais manteve a distinção de casos herdada do latim vulgar, a partir da marcação de seus lexemas. “[...] É o caso dos itens nominativos (*eu, tu, ele, nós*), o acusativo (*o*), os acusativos-dativos (*me, te, se,*

¹ Este estudo apresenta um recorte da dissertação de Mestrado de Santos (2019).

nos), e o dativo (*mim, ti, si, lhe*). Essa marcação de caso particulariza os pronomes pessoais dentre os demais” (CASTILHO, 2010, p. 475).

Com a entrada do *você* no quadro pronominal do PB em referência à segunda pessoa do discurso, observa-se uma série de acontecimentos nas demais classes gramaticais. Essa forma tem origem nominal no tratamento *Vossa Mercê* e surge gramaticalizada a partir de alterações ocorridas nos seguintes domínios: alterações fonológicas bilineares (derivação de *Vossa Mercê* > *vos-mecê* > *você* > *ocê* > *cê*; alterações sintáticas (em que um sintagma nominal passa a ser utilizado como pronome pessoal); e alterações pragmáticas (inicialmente, o tratamento *Vossa Mercê* era destinado aos reis; posteriormente, com a ampliação dos domínios da burguesia, passou a ser utilizado por essa classe também, como forma de respeito; o *você*, contudo, oriundo do tratamento *Vossa Mercê*, é utilizado para referência entre iguais, e a forma o/a senhor(a) se configurou como tratamento cerimonioso.

Visando a contribuir para o entendimento do quadro pronominal atual, este texto apresenta uma análise sobre o uso das formas de tratamento na posição de *sujeito*, em cartas produzidas durante o século XX (1906-2000), por sertanejos baianos semialfabetizados, oriundos das localidades de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu. Essa documentação epistolar foi editada por Santiago (2012), que caracteriza os remetentes como *inábeis* (MARQUILHAS, 2000), isto é, redatores adultos situados em fase inicial de aquisição da escrita.

As cartas de Sisal são representativas do português popular brasileiro (PPB). Para Mattos e Silva (2004), essa vertente do português tem como antecedente histórico o português geral brasileiro, difundido aqui pela população africana e afro-brasileira, no período colonial. Sendo assim, estudos que apresentem documentos representativos do PPB são de essencial importância para a Linguística Histórica, pois, notadamente, auxiliam na recomposição de aspectos sócio-históricos e linguísticos dessa vertente.

1 O ESTUDO DO SISTEMA DE TRATAMENTO: UMA AGENDA DO PHPB

O Projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB) tem três agendas gerais: (i) constituição de *corpora* diacrônicos do português brasileiro; (ii) estudo sobre a história social linguística do Brasil; (iii) estudos linguísticos (MATTOS E SILVA, 2002). O presente estudo contempla dois aspectos da agenda: o segundo (ii), por abordar o perfil sociocultural dos remetentes, e o terceiro (iii), por

fazer um estudo linguístico das formas de tratamento em referência à segunda pessoa do discurso nas cartas de Sisal.

Em publicação recente, Lopes *et al.* (2018), no âmbito do Projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), abordam questões relevantes para o estudo da mudança linguística em quatro classes gramaticais: pronomes, verbos, advérbios e preposições. No capítulo 1, é apresentado um estudo diatópico-dia-crônico em referência à 2ª pessoa do discurso no singular, em *corpora* escritos de mesma natureza, produzidos por brasileiros de diferentes estados, desde a segunda metade do século XIX ao século XX. Os autores buscaram traçar um panorama de uso do sistema pronominal do PB, em posição de sujeito de 2ª pessoa, que, atualmente, revela o emprego de três subsistemas: *você exclusivo*, *tu exclusivo*, *você~tu coexistindo* (LOPES E CAVALCANTE, 2011).

Scherre *et al.* (2015) reorganizam a proposta de mapeamento da alternância *tu/você* no PB, apresentada em Scherre *et al.* (2009), chegando a seis subsistemas, que levam em conta a concordância feita pelo pronome: só *você*, mais *tu* com concordância baixa, mais *tu* com concordância alta, *tu/você* com concordância baixa, *tu/você* com concordância média, *você~tu* sem concordância; os dados utilizados nesse mapeamento foram extraídos de estudos orientados pela sociolinguística laboviana, com base em amostras orais. Lopes e Duarte (2007) relatam que, por meio da união do paradigma de 2ª com o de 3ª pessoa do singular e com a supressão do paradigma de 2ª pessoa do plural, por meio das possibilidades combinatórias de *você* com *te~lhe*, *teu~seu/tua~sua*, etc., e de *vocês* com *lhes~vocês*, etc., o pronome *você* já se encontra “[...] perfeitamente integrado ao sistema de pronomes pessoais, substituindo *tu* em grande parte do território nacional ou convivendo com *tu* sem que o verbo traga a marca distintiva da chamada ‘segunda pessoa direta’.” (LOPES; DUARTE, 2007, p. 1). Além disso, estudos recentes também apontam que as formas do paradigma pronominal *tu* mostram-se vivas no uso do clítico *te* (e variantes), que se revela vigoroso. Sendo assim, nota-se que os resultados da variação existente entre as formas de tratamento em referência à segunda pessoa do singular no Brasil apresentam particularidades a depender do contexto em que são utilizadas.

2 O SERTÃO BAIANO EM FOCO: AS CARTAS DE SISAL

A documentação analisada pertence ao acervo *Cartas de Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu*, editada por Santiago (2012). É composto

por 91 cartas² pessoais, escritas entre 1906-2000, por 43 sertanejos (23 mulheres e 20 homens). Os homens são lavradores, trabalham na agricultura e na criação de animais e possuem poucos recursos financeiros; as mulheres desempenham atividades domésticas e muitas se dedicam ao trabalho no campo e criação de animais. Os redatores são oriundos da zona rural dos municípios de Riachão de Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, localizados na região do semiárido baiano.

Os municípios analisados são circunvizinhos; Riachão do Jacuípe, todavia, faz parte do Território Bacia do Jacuípe, e as cidades de Conceição do Coité e Ichu localizam-se no Território do Sisal. De acordo com Santiago (2012), esses municípios contemplam historicamente relações políticas, econômicas e sociais; Riachão do Jacuípe – mesmo não pertencendo ao Território do Sisal – também apresenta, em menor escala, o seu cultivo e uma grande identificação histórico-cultural com os municípios de Conceição do Coité e Ichu. Dessa forma, os remetentes, em sua totalidade, fazem parte do mesmo contexto sociocultural.

Conforme Santiago (2012), a grande maioria dos redatores possui pouca escolaridade, tendo ocorrido em casa o primeiro acesso às letras, já que o acesso pela população rural ao ambiente escolar era difícil. Desse modo, o nível de escolaridade dos missivistas foi subdividido em: *estudou pouco em casa* (26 remetentes), *estudou apenas os primeiros anos* (2 remetentes), *estudou até a quarta série* (6 remetentes), *aprendeu através da convivência com amigos e leitura da Bíblia* (1 remetente), *sem identificação* (8 remetentes).

3 OS CAMINHOS DA ANÁLISE: UMA ABORDAGEM SOCIOPRAGMÁTICA

Este estudo insere-se no âmbito da Linguística Histórica sócio-histórica, conforme Mattos e Silva (2008), que considera os fatores extralinguísticos ou sociais e os intralinguísticos; a análise dos dados é feita de acordo com os princípios da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1994).

Também se levou em consideração a utilização de teorias sociopragmáticas, no intuito de correlacionar a utilização das formas de tratamento e as relações sociais entre remetentes e destinatários. Com base na *Teoria do Poder*

² As cartas fazem parte do banco de dados do projeto *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS) (Fapesb 5566/2010 – Consepe 202/2010), coordenado pelas Professoras Doutoras Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, na Universidade Estadual de Feira de Santana.

e *Solidariedade* (BROWN; GILMAN, 1960), as relações sociais foram divididas entre assimétricas (descendente e ascendente) e simétricas; e, com base na *Teoria da Polidez* (BROWN; LEVINSON, 1987), buscou-se averiguar o emprego dos pronomes como estratégias de polidez positiva ou de polidez negativa.

Para a análise quantitativa dos dados, as ocorrências selecionadas foram codificadas e submetidas ao software *GoldVarb X³* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005); dado o limite de páginas, serão apresentadas apenas algumas das variáveis consideradas por Santos (2019), a saber:

Quadro 1 – As variáveis em análise

VARIÁVEL DEPENDENTE	Referência à 2ª pessoa do discurso no singular
VARIÁVEIS INDEPENDENTES LINGUÍSTICAS	VARIÁVEIS INDEPENDENTES EXTRALINGUÍSTICAS
Paralelismo discursivo	Relação entre remetente e destinatário
	Tipologia das cartas

Fonte: Santos (2019)

4 O QUE DIZEM AS CARTAS DE SISAL SOBRE O SISTEMA DE TRATAMENTO

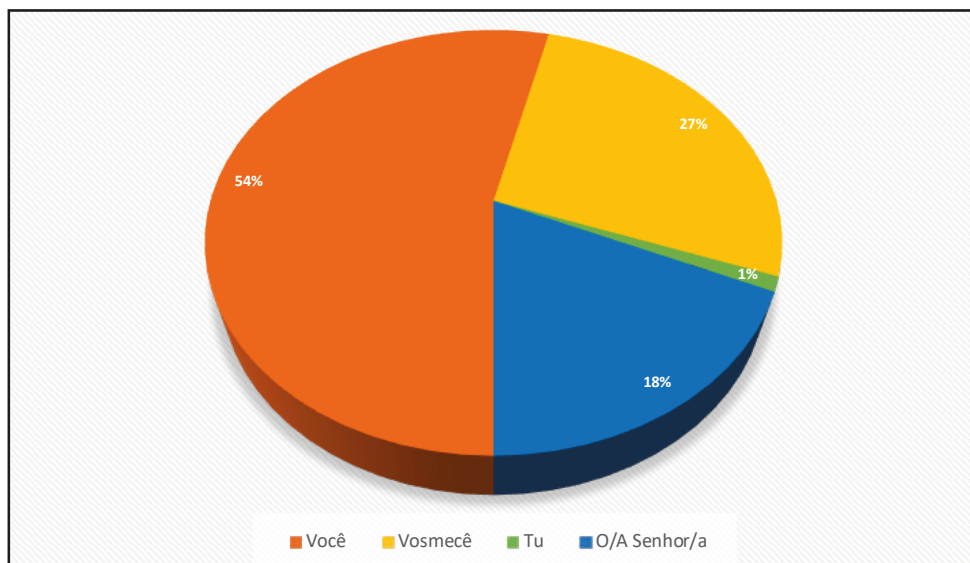
A seguir, alguns resultados obtidos sobre o sistema de tratamento na posição de sujeito, nas cartas de Sisal.

4.1 A posição de sujeito

O levantamento das formas tratamentais plenas encontradas no *corpus* revelou a utilização de quatro pronomes: *o/a senhor/a*, *vosmecê*, *você* e *tu*; contudo, nota-se que a variação concentra-se entre os dados de *o/a senhor/a*, *vosmecê* e *você*, como demonstra a Figura 1, a seguir:

³ Em razão da pouca quantidade de ocorrências e por estar trabalhando com uma variável dependente eneária, decidiu-se não utilizar a “rodada” dos pesos relativos, trabalhando apenas com a frequência de uso dos dados.

Figura 1- O tratamento na posição de sujeito nas cartas de sertanejos baianos



Fonte: Santos (2019)

Os resultados gerais apresentaram um total de 93 ocorrências de formas de tratamento encontradas em posição de sujeito. A forma *você* obteve maior destaque, com 54% de produtividade (50 ocorrências), seguida da forma *vosmecê*, com 27% (25 ocorrências), e o tratamento *o/a senhor/a*, com 18% (17 ocorrências). O pronome *tu* registrou apenas uma ocorrência em posição de sujeito e, por esta razão, não se consideraram, em sua análise, todas as variantes em estudo. Assim, os resultados encontrados corroboram os de pesquisas que indicam que, a partir do século XX, o pronome *você* passa a ocupar os mesmos contextos funcionais do *tu*, que entrou em desuso em boa parte das regiões brasileiras (MACHADO, 2006; RUMEU, 2013; SILVA, 2012; entre outros). A seguir, apresentam-se os resultados da variável linguística paralelismo discursivo.

4.1.1 Paralelismo discursivo

Esta variável proporcionou controlar a combinação de formas tratamentais em uma mesma carta. Nesse sentido, buscou-se testar a hipótese de Martins (2010), segundo a qual a análise deste grupo se sustenta “[...] na premissa de que a produção linguística de uma série de referências pronominais de segunda pessoa pelo mesmo falante tende a favorecer a repetição do primeiro da série” (MARTINS, 2010, p. 74). A Tabela 1, abaixo, exhibe os resultados:

Tabela 1 - O paralelismo discursivo nas cartas de sertanejos baianos

Fatores	Formas			Total
	Você	O/A Senhor/a	Vosmecê	
<i>Primeiro da série não precedido</i>	14/22 (63%)	6/22 (27%)	2/22 (10%)	22/92 (24%)
<i>Isolado não precedido</i>	5/8 (62,5%)	2/8 (25%)	1/8 (12,5%)	8/92 (8,7%)
<i>Precedido de você</i>	31/31 (100%)	-	-	31/92 (33,7%)
<i>Precedido de o/a senhor/a</i>	-	8/8 (100%)	-	8/92 (8,7%)
<i>Precedido de vosmecê</i>	-	1/23 (4,3%)	22/23 (95,7%)	23/92 (25%)
<i>Total</i>				92/92 (100%)

Fonte: Santos (2019)

Na Tabela 1, observa-se que o fator *primeiro da série não precedido* apresenta uma maior utilização da forma *você*, com 63% de frequência (14 ocorrências), em relação ao tratamento *o/a senhor/a*, que exibe 27% de produtividade (6 ocorrências), e *vosmecê*, que expôs 10% de frequência (2 ocorrências). No que tange aos dados gerais, nota-se que o *corpus* apresenta maior índice percentual de uso da forma *você*; com isso, segundo a hipótese testada, a realização de uma série de referências à segunda pessoa pelo mesmo falante tende a propiciar a repetição do primeiro elemento da série, que, nesse caso, apresentou maior produtividade da forma *você*.

O fator *isolado não precedido* evidenciou que, dos oito dados encontrados, cinco correspondem à forma *você* (62,5%); dois referem-se à forma *o/a senhor/a* (25%), e apenas um dado diz respeito ao tratamento *vosmecê* (12,5%). Apesar da pouca quantidade de dados, pode-se inferir que, na amostra em análise, quando o tratamento utilizado se encontra isolado de outras formas, o pronome *você* demonstra uso preponderante. O fator *precedido por você* denota que, quando tal forma é utilizada, há uma inclinação à sua reutilização, o que pode ser percebido através do uso categórico de *você* (100%) nesse fator, com 31 ocorrências.

O fator formas *precedidas de o/a senhor/a* também apresentou uso categórico do tratamento *o/a senhor/a*, com produtividade de oito dados. Esses resultados também contribuem para confirmar a hipótese inicial de que formas pronominais precedentes tendem a propiciar o prosseguimento das mesmas formas; é necessário, contudo, considerar que, na amostra em análise, também foram encontradas séries em que há alternância de variantes, pois o fator formas precedidas de *vosemecê* apresentou emprego majoritário dessa forma nominal de tratamento (95,7% - 22 ocorrências) e a utilização do tratamento *a senhora* (4,3% - 1 ocorrência). Esse fato pode ter ocorrido em razão da forma *vosemecê* – utilizada especialmente nas cartas do início do século XX (1906-1910) – ainda resguardar um caráter cerimonioso da sua antiga forma nominal *vossa mercê*, especialmente por ter sido encontrada em relações *simétricas menos solidárias* (aspecto a ser analisado em subseção posterior); esse traço de cortesia também é característico da forma *o/a senhor/a*, reconhecida como tratamento polido/cerimonioso.

Apresentam-se, na sequência, os resultados da variável relação entre remetente e destinatário.

4.1.2 Relação entre remetente e destinatário

Para análise desta variável, adotou-se a proposta de divisão dos dados, a partir dos pressupostos da *Teoria do Poder e Solidariedade* (BROWN; GILMAN, 1960), que busca averiguar como determinados fatores linguísticos estão relacionados a estruturas sociais de poder ou solidariedade, assim como a readaptação dos eixos sociais proposta em Lopes (2001), na qual as relações sociais de inferior para superior são denominadas de *assimétricas ascendentes*(↑); de superior para inferior denominam-se de *assimétricas descendentes*(↓); e as relações entre membros do mesmo grupo social são intituladas de *simétricas*. Propôs-se também constatar a distinção entre as relações *mais solidárias* [+ sol.] e *menos solidárias* [- sol.], sendo a primeira instituída a partir do grau de intimidade demonstrado entre remetente e destinatário das cartas ou relação familiar mais próxima, como: amigos íntimos, namorados, cônjuges, irmãos, mãe-filha, filho(a)-mãe, cunhados(a), sobrinho(a)-tio(a), afilhado(a)-madrinha, nora-sogra; as relações consideradas *menos solidárias* foram as relações de amizades menos privadas e as relações familiares mais distantes, como: futuro sogro-futuro genro, futuro genro-futuro sogro e amigos pouco íntimos.

A Tabela 2, a seguir, demonstra as frequências de uso nas relações sociais das formas nominais e pronominais de tratamento em cartas de sertanejos baianos do século XX.

Tabela 2 - O uso das formas de tratamento nas relações sociais entre remetentes e destinatários.

Relação social	Formas Tratamentais				Total
	Você	Tu	O/A Senhor/a	Vosmecê	
Simétrica [+sol.]	47/81 (58%)	1/81 (1,2%)	11/81 (13,6%)	22/81 (27,2%)	81/93 (87%)
Simétrica [-sol.]	-	-	1/4 (25%)	3/4 (75%)	4/93 (4,3%)
Assimétrica ↓[+sol.]	3/3 (100%)	-	-	-	3/93 (3,2%)
Assimétrica ↓[-sol.]	-	-	-	-	-
Assimétrica ↑[+sol.]	-	-	5/5 (100%)	-	5/93 (5,4%)
Assimétrica ↑[-sol.]	-	-	-	-	-
Total	50/93 (53,8%)	1/93 (1,1%)	17/93 (18,3%)	25/93 (26,9%)	93/93 (100%)

Fonte: Santos (2019)

De acordo com os resultados expostos pela Tabela 2, nota-se que a relação *simétrica mais solidária* [+sol.] foi a que mais se destacou, apresentando o uso de todas as formas de tratamento encontradas na amostra. O grande uso de formas tratamentais nessa esfera já era esperado, pois, como já mencionado, o *corpus* em questão é composto por cartas pessoais trocadas entre amigos, compadres, namorados, familiares muito próximos, entre outros, o que demonstra que os remetentes e destinatários fazem parte do mesmo contexto social em que não se verifica hierarquia. Observa-se que a forma *você* é utilizada em relações *mais solidárias simétricas* [+sol.] (58% de produtividade – 47 ocorrências) e *assimétricas descendentes* (↓) *mais solidárias* [+sol.] (100% de produtividade – 3 ocorrências), ratificando os resultados de Martins *et al.* (2015, p. 32): “[...] na Bahia, a forma *você* parece ter entrado no sistema pronominal da 2ª pessoa por relações assimétricas descendentes e simétricas”.

A forma nominal *vosmecê*, estágio anterior do *você*, é utilizada, primeiramente, na relação *simétrica mais solidária* [+sol.] (27,2% de produtividade – 22 ocorrências), seguida da relação *simétrica menos solidária* [-sol.] (75% de produtividade – 3 ocorrências), o que denota o uso de formas relacionadas a *você*, especialmente nos contextos situacionais de intimidade/proximidade. As formas *o/a senhor/a* são encontradas em relações da esfera *simétrica mais solidária*, apresentando 13,6% de produtividade (11 ocorrências), e em relações da esfera

assimétrica ascendente (↑) *mais solidária* [+sol.], com 100% de produtividade (5 ocorrências). Desse modo, essa forma demonstra conservar aspectos de formalidade ou cerimoniosidade, especialmente por ser encontrada em relações de inferior para superior (*assimétrica ascendente* (↑)); pode também funcionar como estratégia de preservação da face do emissor durante a interação social.

Não houve ocorrências de formas de tratamento na posição de sujeito, em cartas pertencentes às relações *menos solidárias* [-sol.] *assimétricas descendentes* (↓) e *assimétricas ascendentes* (↑). Portanto, os resultados apresentados pelas cartas de sertanejos baianos corroboram as pesquisas segundo as quais, no decorrer do século XX, a forma tratamental *você* desassocia-se decisivamente do traço de polidez da sua forma de tratamento original *vossa mercê* e passa a ocupar os mesmos contextos funcionais de uso do pronome *tu*.

4.1.2.1 As estratégias de polidez nas relações sociais dos sertanejos baianos

De acordo com Brown e Levinson (1987), em uma situação comunicativa, o desejo de preservação das faces é uma propriedade universal, sendo a *face positiva* o desejo de aceitação social, e a *face negativa* o desejo de não ter as suas ações contrariadas, impedidas. Logo, os atos de fala empregados podem desempenhar ameaças tanto para o locutor quanto para o interlocutor. Desse modo, busca-se analisar, neste tópico, a partir das relações sociais *assimétricas* e *simétricas*, os atos de polidez positiva e polidez negativa encontrados em algumas cartas.

A esfera *assimétrica descendente* (relações de superior para inferior) apresenta apenas três cartas, sendo duas de vínculo entre mãe-filha (carta 63 e 87) e uma carta redigida pelo futuro sogro-futuro genro (carta 26); apenas as cartas enviadas de mãe-filha apresentaram ocorrências de formas tratamentais. As cartas escritas por redatores pertencentes a essa relação social apresentaram apenas a utilização da forma *você*, que aparece como pronome de 2ª pessoa no singular [+ solidário]; nessa posição, essa estratégia atua como parâmetro de polidez positiva, ou seja, de atenuação dos atos de ameaça à face positiva do destinatário, o que leva a diminuir o grau de imposição do ato de fala.

Já as doze cartas pertencentes à relação *assimétrica ascendente* (relações de inferior para superior) apresentaram utilização categórica, da forma respeitosa/cerimoniosa *o/a senhor/a*. Percebe-se o emprego da forma cerimoniosa como estratégia de polidez positiva, ou seja, os traços de personalidade são conhecidos e respeitados durante a interação. Grande parte das cartas pertencentes à amostra em análise são de relações sociais do tipo *simétrica* (76 cartas): cartas

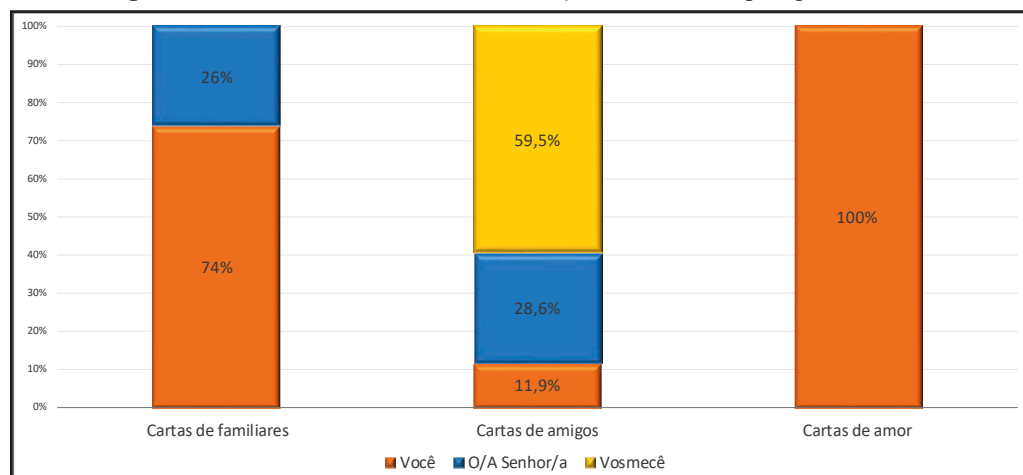
de amor, cartas de amigos e cartas para familiares (aspectos a serem explorados na subseção seguinte). Assim, nessa relação social, houve o emprego majoritário da forma *você*, que alternou com as formas *vosmecê* e *o/a senhor/a*. O emprego do *você* é visto como uma estratégia +solidária entre interlocutores que integram a mesma esfera social; essa forma atua nos mesmos contextos funcionais do pronome *tu*⁴.

A seguir, apresentam-se os resultados da variável *Tipologia das cartas*.

4.1.3 Tipologia das cartas

Com a análise dessa variável, buscou-se verificar se o teor das cartas influencia na utilização das formas de tratamento. Trabalhou-se, então, com base na hipótese formulada por Pereira (2012), segundo a qual as cartas familiares e amorosas possuem uma tendência à utilização de estratégias mais íntimas, ao passo que as cartas que abrangem pedidos tenderiam ao uso de formas cerimoniais. Logo, a variável em questão é constituída por três fatores: *cartas de amigos*⁵ (26 cartas), *cartas de familiares* (28 cartas) e *cartas de amor* (12 cartas). A Figura 2 apresenta o uso das formas tratamentais encontradas nos tipos de carta em análise:

Figura 2-As formas de tratamento em função da variável tipologia das cartas



Fonte: Santos (2019)

⁴ Para mais detalhes sobre as estratégias de polidez na amostra em questão, consultar a dissertação de Santos (2019).

⁵ As 25 cartas do remetente Antonio Fortunato da Silva, escritas para o seu compadre/amigo João Carneiro de Oliveira, foram retiradas da análise geral, no intuito de evitar um possível enviesamento dos resultados; por esta razão, as correspondências de amigos foram quantificadas apenas com 26 cartas.

De acordo com a Figura 2, o fator *cartas de amigos* apresenta a utilização de todas as formas tratamentais encontradas na amostra, sendo a grande maioria, 25 dados (59,5%), referente à forma *você* (único fator a apresentar utilização de tais formas), seguida do tratamento nominal *o/a senhor/a* com 12 ocorrências (28,6%). O pronome *você* apresentou pouca produtividade entre as cartas dessa esfera, com apenas 5 ocorrências (11,9%). O único dado de *tu* na amostra foi perceptível em cartas dessa tipologia, o que reforça a visibilidade do uso de um tratamento respeitoso entre os interlocutores que fazem parte do mesmo campo social. Nas *cartas de familiares*, a forma *você* foi mais empregada, com 74% de produtividade (14 ocorrências), ao lado do tratamento *o/a senhor/a*, com 26% de frequência (5 ocorrências), utilizado em relações do tipo *assimétrica ascendente*, como as de: filho(a)-mãe, sobrinho(a)-tio(a), nora-sogra, afilhada-madrinha. Nas *cartas de amor*, observou-se apenas a utilização da forma *você*, com 31 ocorrências (100%).

Portanto, os fatores analisados nessa variável indicam que o *você* é amplamente empregado em cartas da esfera íntima, ou seja, cartas de familiares e amorosas. Esses resultados também sugerem que, nas cartas de sertanejos baianos, o *você* ocupa os mesmos contextos funcionais do pronome *tu*, ocorrendo especialmente na esfera íntima.

5 PRINCIPAIS RESULTADOS E PERSPECTIVAS DE ESTUDO

Neste trabalho, apresentaram-se alguns aspectos da variação entre as formas de tratamento em referência à segunda pessoa do discurso, na posição de sujeito, em cartas de sertanejos baianos semialfabetizados. De modo geral, os resultados evidenciaram o emprego majoritário de *você* nas cartas, que demonstra ser o pronome de intimidade, atuando como estratégia mais solidária. Assim, a análise aqui apresentada – pautada na proposta de Lopes e Cavalcante (2011) e Scherre *et al.* (2009; 2015) – destaca que o subsistema de tratamento preponderante nas cartas de Sisal, é o de *você-exclusivo*. Pesquisas com dados recentes afirmam que, na capital baiana, o subsistema que vigora também é o de *você-exclusivo* (CARDOSO, 2014); no interior, entretanto, verifica-se a presença do subsistema *você/tu sem concordância* (SCHERRE *et al.* 2015). Em vista disso, apesar de ter sido encontrado, no *corpus* em análise, apenas um raríssimo dado de *tu*, na sua forma plena, os pronomes-complementos pertencentes ao seu paradigma continuam bem atuantes nas cartas sertanejas (cf. SANTOS, 2019), através da forma *te*, o que está também evidenciado pelas pesquisas de Lopes e Cavalcante (2011),

Lopes, Rumeu e Carneiro (2013), Andrade, Carneiro e Lacerda (2016), entre outros.

É notória a necessidade de ampliação dos estudos que visem a mapear o sistema de tratamento no PB. As pesquisas nas regiões Norte e Nordeste têm avançado muito nos últimos anos, segundo Scherre *et al.* (2015), que apresentam dados de oralidade, salientando que, em tais regiões, há uma maior variedade de subsistemas, com o emprego de seis subsistemas na região Norte e de quatro subsistemas na região Nordeste.

Novas pesquisas, com base especialmente em *corpora* de fala, poderão trazer novos dados para discussão sobre o sistema de tratamento no sertão baiano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aroldo Leal de; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira. Formas treatmentais em cartas baianas: sujeito e outras funções. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 58, n. 2, p. 257-76, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/5114/5458>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

BROWN, Roger; GILMAN, Albert. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEEK, T. (Org.). *Style in language*. Cambridge-Mass: MIT Press, 1960, p. 252-81. Disponível em: <https://www.ehu.eus/seg/_media/gizt/5/5/brown-gilman-pronouns.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. *Politeness: some universal in language usage*. Cambridge: Cambridge University, 1987.

CARDOSO, S. A. M *et al.* *Atlas linguístico do Brasil: cartas linguísticas* 1. vol. 2. Londrina: EDUEL, 2014.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português*. São Paulo: Contexto, 2010.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: internal factors*. Blackwell: Oxford, 1994.

LOPES, Celia Regina dos Santos. *Processo evolutivo de ‘vossa mercê’ > ‘você’ (português) e ‘vuestramerced’ > ‘usted’ (espanhol)*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 2., 2001, Fortaleza.

LOPES, Celia Regina dos Santos; DUARTE, Maria Eugênia L. Notícias sobre o tratamento em cartas escritas no Brasil dos séculos XVIII e XIX. In: RAMOS, Jânia M.; ALKMIM, Mônica A. (Org.). *Para a história do português brasileiro: estudos sobre mudança linguística e história social*. v. 1. Belo Horizonte: Ed. FALE/UFGM, 2007, p. 28.

LOPES, Celia Regina dos Santos; CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. A cronologia do vozeamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico -te. *Linguística*. v. 25, p. 30-65, 2011. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/25_linguistica_030_065.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

LOPES, Celia Regina dos Santos; RUMEU, Márcia Cristina de Brito; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. A configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro. *Revista do Gelne*, p. 187-2012, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9416/6770>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

LOPES, Celia Regina dos Santos et al. A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: a posição de sujeito. In: CASTILHO, Ataliba T. de; LOPES, Célia R. dos S. (Coord.). *História do português brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista*. São Paulo: Contexto, 2018, p. 24-141.

MACHADO, Ana Carolina Morito. *A implementação de “você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MARTINS, Germano Ferreira. *A alternância tu/você/senhor no município de Tefé – estado do Amazonas*. 2010. (Dissertação de Mestrado) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6996/3/2010_GermanoFerreiraMartins.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia Maria (Org.). *Para a história do português brasileiro*. v. 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002. p. 443-64.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. *Entre o linguístico e o social: complementos dativos de 2ª Pessoa em cartas cariocas (1880-1980)*. Dissertação (Mestrado) – UFRJ / Faculdade de Letras / Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: 2014.

PEREIRA, Rachel de Oliveira. *O tratamento em cartas amorosas e familiares da família Penna: um estudo diacrônico*. 2012. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.laborhistorico.letas.ufrj.br/Mestrado/PereiraRO.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *Língua e sociedade: a história do pronome “você” no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2013.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. Tu’ ou ‘você’, ‘te’ ou ‘lhe’? A correlação entre as funções de sujeito e complemento verbal de 2a pessoa. *Linguística (Madrid)*, v. 31, n. 2, p. 83-109, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v31n2/v31n2a07.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

SANTIAGO, Huda da Silva. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012 [inédito]. Disponível em: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/SANTIAGO_H-Mestrado-2012.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

SANTOS, Elane Santos e. *Para a história do português popular brasileiro: o sistema de tratamento em cartas baianas do século XX*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/12gtRcGL95JEmjVpg4j1S4iTkxuYZdF9Q/view>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. *Usos dos pronomes “você” e “tu” no português brasileiro*. In: SIMELP, 2., 2009, Portugal. Anais... Évora: Universidade de Évora, 2009.

SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, Marco Antonio; ABRAÇADO Jussara (Org.). *Mapeamento socio-linguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 131-72.

SILVA, Paula Fernandes. *O tratamento no início do século XX: uma análise sociopragmática das cartas da família Land Avellar*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Camila Duarte de. *Eu te amo, eu lhe adoro, eu quero você: a variação das formas de acusativo de 2ª pessoa em cartas pessoais (1880-1980)*. Dissertação (Mestrado) – UFRJ / Faculdade de Letras / Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: 2014.

